

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Vanja Luiza Marinho da Nóbrega¹

RESUMO: Promover uma educação de qualidade para todos em instituição pública de ensino regular tornou-se um grande desafio, pois sabemos que a escola com a democratização do ensino tem que ser aberta para grupos sociais que antes não acolhia. Neste contexto, enquanto educação especial numa perspectiva inclusiva, ela vem encontrando dificuldades para abrir novos conhecimentos por alunos que até então eram desconhecidos. Diante do exposto, o presente artigo surgiu da inquietação como professora de Língua Estrangeira de escola pública regular, investigar as dificuldades enfrentadas por profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e por outros professores (as) da área de linguagem, ao lecionar os conhecimentos e habilidades em Língua Inglesa com estudantes autistas nas turmas do sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental II. Portanto, a pesquisa visa desenvolver habilidades pedagógicas relacionadas aos eixos oralidade, leitura e escrita, estimulando o conhecimento linguístico e cultural, considerando-se as dificuldades que estes alunos apresentam na linguagem verbal e não verbal. Pretendemos ainda, possibilitar aos alunos do TEA (Transtorno do Espectro Autista), através do ensino da língua inglesa, uma visão crítica e contextualizada dos assuntos abordados neste componente curricular de modo transdisciplinar. Assim, o processo de inclusão das crianças e jovens com (TEA), no meio educacional, é de extrema importância, pois é na escola, que esses alunos vão ampliar seu conhecimento e as suas relações interagindo com outras pessoas na comunidade escolar, fazendo uma ponte com sua comunidade local e familiar em um processo de inclusão e emancipação educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade, Inclusão. Autistas.

INTRODUÇÃO

Atualmente a concepção de Educação Inclusiva que orienta as políticas educacionais vem rompendo com uma trajetória de exclusão, incluindo estudantes com deficiências nas classes comuns de ensino regular e assim garantindo uma educação inclusiva permitindo que todos frequentem o mesmo universo de escolarização.

¹ Mestrando em: Mestrado Internacional em Ciências da Educação, pela Universidade World University Ecumenical – 2022, E-mail do autor: vanjaluiza@hotmail.com/

A educação especial/inclusiva é voltada para alunos com deficiências físicas, intelectuais, auditivas, visuais, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Essa modalidade de ensino tem ganhado visibilidade nas últimas duas décadas devido ao movimento da educação inclusiva, mas tem enfrentado muitos desafios, pois o sistema educacional de escolas públicas regulares ainda está em processo de adaptação. De acordo com Macedo (2020 p.19) a educação é sempre inclusiva, ou seja, refere-se a todos, sem exceção. Isso porque todos nós precisamos, de alguma forma, de cuidado e educação permanentes. E também porque a deficiência é algo que todos tivemos, temos ou teremos ao longo da vida e de alguma forma.

Entre o grande número de alunos com deficiência presentes nas salas de aula, há aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou também apenas conhecido como autismo que é uma condição caracterizada pelo déficit na comunicação social (verbal ou não verbal), interação social, comportamental (interesse restrito e movimento repetitivo).

O presente estudo aborda a temática “Estratégias para o ensino da Língua Inglesa com alunos do Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental II: a transdisciplinaridade como metodologia de ensino. Nosso intuito é buscar através de diagnósticos e pesquisas, possibilidades de inclusão e interação de jovens autistas nas aulas de língua Inglesa das turmas de sétimo e oitavo. Nesta pesquisa, indicaremos variados recursos de intervenção pedagógica transdisciplinar envolvendo o lúdico, a criatividade comunicativa, recursos midiáticos, materiais concretos e sensoriais entre outros, auxiliando professores que ainda tem dificuldade para lecionar e fazer adaptações metodológicas com alunos do TEA.

Sendo assim, a escola torna-se um ambiente privilegiado para o desenvolvimento e inclusão desses alunos, já que os professores não estarão limitados apenas em levar o conhecimento, mas também, possibilitar a interação desses alunos com outras pessoas, outras culturas, outros povos e outras formas de conhecer e conceber o mundo, respeitando sempre as peculiaridades de cada um.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.

É através da comunicação que o homem é capaz de se inserir em grupos sociais (família, amigos, colegas de trabalho, etc.).

Inserido nesses grupos, ele adquire sua identidade enquanto ser humano e torna-se capaz de aprender e transmitir significados. Independente da língua, a natureza social do homem se manifesta na linguagem. Desse modo, linguagem é o mecanismo fundamental de comunicação e de inserção social imprescindível nas atividades comunicativas humanas.

Todo aluno seja criança ou adolescente com ou sem algum tipo de deficiência, chega à escola com sua própria linguagem e capacidade comunicativa. Entretanto, esta linguagem precisa ser melhor elaborada para atender às necessidades impostas neste século em que a velocidade de produção e de difusão de novos conhecimentos está cada vez mais intensa.

O que exige de nós professores na área de linguagem, constantes atualizações que só serão possíveis através de pesquisas pautadas em práticas pedagógicas que propiciem o desenvolvimento das diversas linguagens e do letramento, com a compreensão do que se faz e para que se faz tendo em vista a diversidade cultural e linguística que permeia os textos orais e escritos circulando atualmente.

Segundo ROJO e MOURA (2012, p. 18,19)

“No que se refere à multiplicidade de linguagens, modos ou semiotes nos textos em circulação, ela é bastante evidente nos textos em circulação social, seja nos impressos, seja nas mídias audiovisuais, digitais ou não. [...] É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multisssemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos.”

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto-percepção do educando como ser humano e cidadão através de sua capacidade comunicativa, pois é por meio da linguagem e da interação que o indivíduo contrói suas relações intercedendo no mundo ao seu redor.

Para BOLOGNINI (2007, p. 21) “Em se tratando a língua estrangeira como objeto de ensino, a posição teórica a respeito de uma concepção de

linguagem está intimamente relacionada, e é inseparável de uma concepção de sujeito”.

Vivemos em um mundo globalizado, pessoas de diferentes países entram em contato frequentemente por diversos motivos. Dentre os idiomas, o inglês é o mais difundido. Basta olhar à sua volta, ele está por toda parte. Conhecer a língua inglesa permite que você participe de uma maneira ativa nesse mundo globalizado. O documento da Base Nacional Comum Curricular BNCC elucida a importância acerca do aprendizado do idioma devido a sua capacidade de:

“criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.”

(BNCC, 2022, P. 241)

O ENSINO APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ESPAÇO ESCOLAR

O ensino de inglês nas escolas vem sendo cada vez mais presente, sobretudo, depois de ser previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo e é considerada uma língua franca. Devido a isso, existe uma grande importância no que se diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos alunos e isso inclui também os alunos com necessidades especiais mais especificamente os alunos autistas.

Não podemos esquecer que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é focada no desenvolvimento de habilidades e competências e tem como objetivo garantir uma aprendizagem comum, o que pode gerar uma oportunidade de inserir e/ou expandir a inclusão no ambiente escolar.

Neste contexto, o presente artigo busca vivenciar experiências desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental II portadores do Transtorno

do Espectro do Autismo (**TEA**), tendo em vista a necessidade de aprimorar técnicas de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma escola observada.

A língua inglesa representa uma importante ferramenta de desenvolvimento da aprendizagem para os alunos com autismo. Primeiro, porque concorre na formação de um cidadão capaz de relacionar-se com diferentes modos de organização cultural e social e segundo, por proporcionar melhores perspectivas educacionais igualitárias. Vale ressaltar que o aprendizado de uma segunda língua em alunos com autismo funciona como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento cognitivo e social, proporcionando a eles um melhor e mais rápido avanço da linguagem e comunicação. Os PCNs da língua estrangeira (1998, p. 38) ressaltam que:

“O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas”.

Assim, o processo de inclusão das crianças e jovens com autismo (TEA), no meio educacional, é de extrema importância, pois é na escola que esses alunos vão ampliar as suas relações interagindo com outras pessoas na comunidade escolar.

METODOLOGIA

O artigo ressalta um tema relevante e atual na educação e na sociedade tendo em vista as dificuldades e os desafios que nós educadores enfrentamos diante dos trabalhos pedagógicos direcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, mais especificamente jovens portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), do Ensino Fundamental II. Segundo CORTELLI (2021, p.06) “O autismo possui o nome técnico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que é uma condição caracterizada pelo déficit na comunicação social (verbal ou não verbal), interação social, comportamental (interesse restrito e movimento repetitivo).”

Considerando as dificuldades que estes alunos, mais especificamente, adolescentes do TEA, apresentam na comunicação, despertamos o interesse em desenvolver essa pesquisa voltada ao processo de ensino e aprendizagem em língua inglesa, apontando para uma proposta metodológica transdisciplinar que contemple os eixos organizadores para a Língua Inglesa da BNCC, oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguístico, dimensão intercultural.

Sabemos que muitas escolas não oferecem subsídios para se trabalhar com esses alunos e suas dificuldades. Vale ressaltar que quando se fala em inclusão não estamos falando só dos deficientes e sim da escola que deve promover um trabalho alinhado com a diversidade onde os professores serão mediadores comprometidos em promover um ensino sem desigualdade onde todos possam aprender de fato como cidadãos.

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN,1997, p.120)

A inclusão de crianças e jovens com autismo é um tema que cada vez mais foi ganhando espaço e hoje já é uma realidade que precisa ser encarada com determinação, pesquisa, dinâmica, experimentos e inovações. Assim, o processo de inclusão das crianças e jovens com autismo (TEA), no meio educacional, é de extrema importância, pois é na escola, que esses alunos vão ampliar as suas relações interagindo com outras pessoas na comunidade escolar,

Sabe-se dos inúmeros desafios para se garantir o aprendizado com alunos autistas onde as metodologias convencionais não são muitas vezes satisfatórias, em sua maioria, é preciso que as atividades sejam adaptadas de acordo com as limitações de cada um. Portanto, a pesquisa se justifica porque a inclusão das crianças e jovens com autismo é um tema que cada vez mais foi ganhando espaço e hoje já é uma realidade que precisa ser encarada com determinação, pesquisa, dinâmica, experimentos e inovações em todas as áreas de ensino.

Metodologicamente optaremos por um estudo de caso enfocando num primeiro momento, na sondagem do aprendizado dos alunos na disciplina língua inglesa e na análise do ensino dos professores com os alunos (as) autistas nas turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II.

” O estudo de caso baseia-se em uma experiência real, desenvolvida por uma pessoa ou por uma organização, para provocar o profissional em formação a refletir e a se colocar em situações que envolvem tomada de decisões.”(...) ela favorece a formação em Educação Inclusiva, na medida em que a transformação da escola pressupõe o protagonismo dos educadores, gestores e demais públicos que integram a comunidade escolar. (MENDES, 2020, p.29)

Para isso, se fará necessário rever os planos e estratégias utilizadas pelos professores, na Escola Estadual Manoel Correia, situada na cidade de Ouro Branco RN.

O intuito de avaliar estes alunos será conhecer o grau de dificuldade que cada um tem em sala de aula, a fim de descobrir habilidades e potencialidades que já trazem e outras que precisam ser exploradas e moldadas no processo de aprendizagem. A partir dessa sondagem é que poderemos identificar os principais desafios do professor frente a sua realidade e traçar diretrizes norteadoras, buscando metodologias eficientes com o anseio de capacitar melhor os professores, alcançando assim os nossos objetivos.

A presente pesquisa se dará sob a forma de um estudo de caso entretanto, não deixa de ser exploratória, pois ao aprofundar na opinião de alguns teóricos, como: MANTOAN(1997), CORTELLI(2021), MENDES(2020), BOLOGNINI (2007) e outros faz-se a exploração do conhecimento científico para produção da pesquisa. Segundo Gil (1999, p.43) a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos com hipóteses pesquisáveis”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que se faça uso de metodologias apropriadas e da criação de um ambiente de sala de aula que envolva o aluno com autismo, e o incite a querer desenvolver paulatinamente novas descobertas relacionadas à língua

inglesa. E esse trabalho envolverá diretamente a oralidade através de jogos, mensagens eletrônicas, atividades, exercícios de fixação, canções, histórias simples e repetitivas, pequenos diálogos com reconhecido valor comunicativo, fazendo da aula de língua estrangeira uma experiência agradável a fim de possibilitar a auto percepção do aluno autista como ser humano e como cidadão. No intuito de desenvolver uma proposta de metodologia interdisciplinar contemplando os eixos organizadores para a Língua Inglesa da BNCC, oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural, fazendo com que o aprendizado do inglês ocorra de maneira natural em conexão com a língua nativa (português) e outras disciplinas, mostrando que é possível realizarmos um trabalho significativo em língua estrangeira com jovens do TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____ BOLOGININI Zink Carmen A Língua Inglesa na Escola - Campinas SP. Mercado das Letras 2007

_____ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira — 5a. - 8a. séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. ACESSO EM: 07 de junho. 2022.

_____ CORTELLI Natália. Autismo na escola o que você precisa saber. 2021 (ebook). FAZ Educação e Tecnologia. Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br>- Faz Educação & Tecnologia

_____ GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

_____MENDES Rodrigo Hübner. Educação Inclusiva na prática. Experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um — São Paulo : Fundação Santillana, 2020.

_____ROJO Roxane / MOURA Eduardo- Multiletramentos na Escola- São Paulo. Parábola editorial- 2013